



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GLEYCIANE MACIEL DE BRITO

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O LETRAMENTO MULTIMODAL NA ESCOLA
ANTÔNIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

REDENÇÃO-CE

2019

GLEYCIANE MACIEL DE BRITO

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O LETRAMENTO MULTIMODAL NA ESCOLA
ANTÔNIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosângela Ribeiro da Silva.

REDENÇÃO-CE

2019

GLEYCIANE MACIEL DE BRITO

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O LETRAMENTO MULTIMODAL NA ESCOLA
ANTÔNIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Lucilene Rezende Alcanfor

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelas oportunidades e capacitações que me foram dadas para desenvolver e construir este trabalho, somadas à força que tem me concedido até aqui.

A minha família, que sempre esteve comigo para apoiar-me e ajudar-me no que sempre precisei, acreditando juntamente comigo que era possível à conquista do meu sonho.

Aos meus pais, Manoel Honório e Raimunda de Sousa, que foram essenciais na minha educação e contribuíram para me manter firme no foco de meus objetivos, sempre me apoiando em minha vida acadêmica.

As minhas amigas, Gláudiana Butrago e Cleidiane Costa que tive a honra de conhecer com ingresso na respectiva universidade e que constantemente foram minhas grandes influenciadoras e estiveram presentes comigo direta e indiretamente em todos os momentos.

À Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira que me concedeu a oportunidade da realização do meu sonho.

E por fim a minha orientadora, Rosângela Ribeiro, pela disponibilidade e dedicação de sempre estar comigo para me guiar na construção deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa nasce da necessidade de contribuir-se com a educação mais significativa dos alunos no uso das tecnologias e do letramento multimodal nas salas de aula, ampliar os conhecimentos adquiridos, multiplicando saberes para a política de formação dos professores de ensino fundamental nos anos iniciais. A análise destes trabalhos conduz à reflexão que busca apoio teórico em um deslocamento dos discursos habituais sobre o uso das tecnologias em educação. Para tanto, faz-se necessário entender a utilização das ferramentas informatizadas e seus resultados na aprendizagem dos alunos da escola pública. A perspectiva da abordagem proposta indica a importância de investimentos no acesso e letramento para o uso de inovações, começando pela formação de educadores aptos a rever seus métodos e práticas de ensino. Para realizar a pesquisa será feita uma pesquisa qualitativa, numa revisão de literatura e através de questionário e entrevista a professores e alunos da escola Antônio Julião Neto no município de Barreira – CE. Desta forma buscamos a possibilidade de uma investigação mais abrangente, crendo obter as informações sobre a importância do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação. Ensino e Aprendizagem. Letramento Multimodal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos	12
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4.1 USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	13
4.2 O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS	17
4.3 LETRAMENTO DIGITAL.....	19
5. METODOLOGIA	24
6. CRONOGRAMA	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a influência das tecnologias digitais e o letramento multimodal no ambiente escolar como objeto norteador de estudos e o intuito de compreender os pontos positivos e os desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores em sala de aula. Nessa perspectiva se faz importante analisarmos as práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas nos processos escolares de crianças de 6 a 14 anos na escola pública. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é conhecer o uso que se tem feito das tecnologias da informação nas práticas escolares como meio influenciador para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Minha aproximação com essa temática iniciou-se a partir de uma oportunidade de trabalho com duração de dois meses na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto¹, no município de Barreira-CE, durante a qual percebi, através da vivência e breve experiência de ensino junto a outros profissionais, a utilização da tecnologia no ambiente escolar, fazendo-se uso de laptops que chegaram à escola por meio de um projeto do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

A cidade de Barreira localiza-se na Microrregião da Serra do Maciço de Baturité, com uma área de aproximadamente 202km², limitando-se ao Norte com o município de Pacajus, ao Sul com o município de Aracoiaba, a Oeste com os municípios de Acarape e Redenção e a Leste com os municípios de Chorozinho e Ocara. Barreira é um dos municípios que integram a região norte do estado do Ceará. A Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto situa-se no bairro de Bonsucesso, Rua Raimundo Alves dos Reis, 120, Barreira, Ceará. É mantido pela Prefeitura Municipal de Barreira, sob a atual gestão do Prefeito Alailson Saldanha. A mesma foi construída no ano de 1996 na administração do Prefeito Glicério Moura Júnior. Bonsucesso atualmente é considerado um dos maiores bairros do Município.

¹EMEIEF Antonio Julião Neto está localizada na Rua Raimundo Alves Dos Reis, 120, Bonsucesso. CEP: 62795-000. Barreira – Ceará. O telefone da escola é (85) 3331-1475 e o e-mail é: antoniojuliaoneto@gmail.com. A escola da rede municipal possui o total de 515 alunos distribuídos em Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

Atualmente possuímos creches, escolas, postos de saúde na zona urbana e rural, igrejas, ruas pavimentadas e indústrias de beneficiamento de castanhas e inúmeras confecções de jeans. Mesmo com tantas riquezas à volta, não podemos deixar de citar que a violência e as drogas estão presentes nessa comunidade causando vários transtornos para a educação e a população do Município.

A escola tem uma estrutura física de 09 salas de aula; 01 banheiro adaptado para acessibilidade, oferecendo uma melhor condição aos portadores de deficiência; 02 rampas, que servem para cadeirantes e pessoas idosas; 01 diretoria; 01 secretaria com 03 servidores, sendo um secretário escolar e 02 agentes administrativos; 01 cantina com uma merendeira e 02 auxiliares que fazem diariamente um cardápio variado; 02 almoxarifados, 02 banheiros comuns, 01 sala de leitura que serve para o empréstimo de livros, como também para aulas de reforço e leitura; 01 sala de professores; 01 escovódromo; 01 área livre e bastante arborizada, com campo de futebol e espaço para realizarem inúmeras brincadeiras escolares, sem contar que, além de tudo isso, há um espaço reservado para o jogo de voleibol.

A escola hoje conta com 46 funcionários, dentre eles: 24 professores - onde 22 têm o curso superior completo, 02 em andamento e 13 com especialização -, 06 pedagogos, 02 químicos, 01 biólogo, 01 historiador e geógrafo, 02 matemáticos, 04 das letras e 01 educador físico. Além do corpo docente, há também 05 auxiliares de serviços gerais, 02 porteiros, 03 vigias, 01 secretário escolar, 01 diretora, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 operador de informática, 01 psicopedagogo e 515 alunos, sendo 91 da área rural e 424 da área urbana. A escola dispõe de 01 laboratório de informática no qual funciona o Projeto UCA (Um Computador por Aluno) cujo objetivo é ser uma iniciativa educacional utilizando tecnologias, inclusão digital e adensamento da cadeia produtiva comercial do Brasil em que são oferecidas aulas de informática para todos os alunos da escola.

O PROJETO UCA – Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o objetivo de intensificar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas escolas por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes às tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e

disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado, que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio.” (FNDE 2012) .

Este projeto tem como objetivo principal o auxílio no processo de aprendizagem de alunos, além de proporcionar a ampliação de novas práticas pedagógicas, que possibilitam uma melhor interação e facilitam relações entre alunos e professores no sentido de promover o melhor desenvolvimento escolar com a utilização da tecnologia. A aplicação do Projeto UCA despertou em mim o desejo de conhecer como essa nova ferramenta vem influenciando as práticas educacionais e através da mesma contribuir com as ações pedagógicas da referida escola.

É evidente que a tecnologia na educação sempre atuou como uma forma de auxílio, um recurso na aprendizagem e no ensino, sendo usada como uma ferramenta onde o educador utiliza tanto para ensinar, como para aprender, junto aos alunos. Porém, também se faz importante que não haja apenas uma mudança na metodologia com utilização da tecnologia nas escolas, mas que haja, sim, uma mudança igualmente na capacitação dos professores, pois a tecnologia é algo ainda muito distante para muitos professores diante dos desafios que surgem, como o acesso a esse recurso metodológico. Ao longo do tempo o processo de ensino veio sofrendo constantes mudanças, assim há busca por novas práticas de ensino para maior facilidade, interatividade, mais ludicidade e com novas didáticas no processo de aprendizagem em sala de aula.

Com tais mudanças nos processos de ensino, vale lembrar alguns recursos que eram bastante utilizados nos séculos passados como: giz, o quadro-negro e livros, que apesar de todas essas mudanças são recursos ainda utilizados em sala. Entretanto, com o avanço tecnológico, com a modernidade e toda essa evolução houve uma divulgação de computadores dentro da metodologia; o uso da tecnologia como mudança no processo de ensino, na qual auxilia os professores nas formas de ensino e nas formas de aplicar seus conteúdos fazem com que haja mais interação mediante aos assuntos abordados e, assim, tornam as aulas mais dinâmicas.

Em meio ao surgimento da “internet”, surgiram diversas formas de se buscar informações de acesso fácil, levando assim qualquer pessoa à obtenção de

conhecimento sem a utilização dos meios tradicionais, influenciando cada vez mais na atualidade, o que nos faz refletir sobre como aplicarmos essa ferramenta na reparação de algumas falhas do nosso sistema de educação dentro de sala de aula no que diz respeito ao aprendizado. Segundo Maria Neide Sobral (2002), no artigo: “Pedagogia online: Discursos sobre práticas educativas em ambientes virtuais de aprendizagem”:

“É no âmbito da pedagogia, considerada como uma reflexão teórica e um fazer prático, que trataremos dos discursos sobre as práticas educativas que ocorrem em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), indagando se estamos caminhando para uma possível pedagogia online” (COURI; MACHADO, 2010, p. 4).

Limitamo-nos, então, em adjetivar pedagogia, atribuindo-lhe o sentido de reflexão sistemática sobre a prática de possibilidades efetivas de investigação científica de modos de aprender e de ensinar, neste estudo, de AVA.

2. JUSTIFICATIVA

A construção desta pesquisa partiu do propósito de conhecer as influências que as tecnologias promovem no desenvolvimento da aprendizagem dentro da sala de aula, onde seu crescimento está para a contribuição de novas práticas a serem aplicadas metodologicamente a fim de tornarem as aulas mais atrativas e engajadoras, garantindo uma melhor interação entre professores e alunos no ambiente escolar. Com o crescimento da tecnologia na atualidade se faz importante ressaltar que é motivada pelo desejo de se ampliar as formas de ensino na perspectiva de trazer soluções vantajosas com o uso dos recursos tecnológicos na aprendizagem, como destacado abaixo:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntas fisicamente e virtualmente (BEHRENS; MASETTO; MORAN, 2000, p. 8).

É notório ver atualmente que o uso da tecnologia vem aumentando cada vez mais, e que a mesma vem atingindo nas escolas de forma ainda parcial na melhoria do desenvolvimento individual escolar, identificando também nos alunos a sensação de verem aulas comuns como ultrapassadas por já se ter experimentado o uso desse auxílio, o que confirma que a tecnologia está sendo firmada como novo recurso na didática. Nesse crescimento percebem-se tentativas de uso de mídias digitais com o objetivo da implantação dessas tecnologias e com a finalidade de ter cada sala de aula conectada à internet para utilização de alunos e professores.

Nesse sentido, há a necessidade de se trabalhar sobre as influências da tecnologia dentro de sala de aula na perspectiva de investigar os pontos positivos da inserção dessa nova metodologia como ferramenta para facilitar e obter o melhor desempenho de aprendizagem na educação, buscando analisar como ocorre a interação de alunos e professores diante dessa nova ferramenta e observar os desafios que há no ambiente escolar com esse atual meio utilizado.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a influência das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, enquanto ferramenta metodológica para o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer a interação entre professores e alunos diante do uso das tecnologias digitais como ferramenta metodológica.
- Evidenciar os desafios e as possibilidades enfrentadas pelos professores com o uso das tecnologias digitais.
- Demonstrar o uso das tecnologias para a efetivação do letramento multimodal.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Para Paulo Freire (2007), a educação é à base da formação humana. São utilizados vários instrumentos durante todo o processo de construção de conhecimento do mundo em que vivemos pensando na formação de cidadãos efetivamente agentes de transformações.

Almeida (2001) afirma que em um ambiente em que as tecnologias de informação e comunicação são cada vez mais notórias se faz necessário uma melhor utilização das mesmas, principalmente no ambiente educacional. Assim sendo, as TICs se tornam responsáveis por um grande número de mudanças nos espaços educacionais - positivas ou negativas. É preciso pensar que estas mudanças bastante rápidas e numerosas na área tecnológica não são acompanhadas pela educação, mas ela se preocupa em inserir algumas destas transformações em seu ambiente ou espaço.

Inserção essa que podemos verificar nas salas de aula, cujo um grande número delas está equipado com pelo menos um computador; ou um laboratório de informática na escola, ao acesso de todos. Computadores (*hardwares*) estão cada vez mais modernizados e evoluídos, algo que permite o aparecimento de programas ou sistemas (*softwares*) de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Algo defendido por Carneiro que afirma:

[.] dentre as razões oficiais para a implantação dos computadores nas escolas, a aproximação da escola dos avanços da sociedade no que se refere ao armazenamento, à transformação, à produção e à transmissão de informações, favorecendo a diminuição da lacuna existente entre o mundo da escola e a vida do aluno – o que diminuiria também "[...] as diferenças de oportunidade entre a escola pública e a particular, cada vez mais informatizada." Por outro lado, ela ressalta que "[...] pouco se discute quais os modos de informatização que estão sendo trabalhados e com que finalidade." (CARNEIRO, 2002, p. 50-51).

O avanço ou a evolução das máquinas ou computadores (*hardware*), tornando possíveis microcomputadores como recursos como canal de voz, CD-ROM, vídeo, entre outros componentes, está difundindo a possibilidade de um trabalho multimídia que, ao combinar o realismo da televisão com a flexibilidade do computador, gera grande significação na educação. Permitindo, desta forma, observar que a tecnologia é uma necessidade mundial, e que a escola deve estar preparada para esta realidade. É necessário então que:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

A sociedade em que vivemos está repleta de diversidades linguísticas, que de forma insaciável buscam tecnologias cada vez mais avançadas e a inserção de práticas de ensino que visem melhorar a qualidade na educação, explorando a aplicação de imagens, movimentos, artes, músicas, jogos, moldando um universo imaginário ou real, significando os conteúdos em sala de aula. Fazendo uso desse recursos estaremos dando a nossa sala de aula mais possibilidades ou metodologias de ensino.

O uso de tecnologias na escola tem uma longa história, mas, tal como noutras áreas científicas, só no decorrer do século passado viria a constituir um novo campo de estudo e de investigação (Costa, 2007).

Castro (2000) vem afirmar que as tecnologias da informação são recursos que auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, elementos que junto ao professor vão facilitar o seu processo de ensino e aprendizado, transmitindo o conhecimento de uma forma criativa, prazerosa, dinâmica e contribuindo para o direito de estudar e aprender com mais atratividade e interação. Durante um longo período o computador foi usado como um elemento que visava melhor à eficácia de ensino.

A utilização das TICs no contexto escolar como ferramentas de apoio à aprendizagem precisa estar vinculada às atividades tanto administrativas como

também pedagógicas, incentivando os alunos a irem além do acesso à informação e uso técnico. Faz-se necessária a intervenção do professor direcionando e motivando os alunos a utilizar as TICs para ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias ao mundo digital (KENSKY, 2007).

O uso de TICs no ambiente escolar é de suma importância, assim como na vida em sociedade, amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos; o acesso às informações se torna um elemento bastante importante na formação acadêmica do aluno. Viera (2011) vem reforçar essa ideia dizendo:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

Para Valente (1993), grande parte das crianças nascidas neste século têm mais facilidade e acesso favorável em manusear recursos tecnológicos, com habilidades impressionantes, mas as quantidades de recursos, habilidades, facilidades muitas vezes barram questões simples do cotidiano. Moran (2012) vem reforçar essa ideia apontando que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2012. p.32)

Há que se salientar que em grande parte das vezes a elevada quantidade de informações frente aos veículos de comunicação faz com que as crianças e jovens percam a essência, não conseguindo distinguir bom/ruim; bem/mal; o que posso ou devo fazer e o que não posso ou devo fazer; o certo e o errado, passando uma boa parte de seu tempo com jogos, filmes, redes sociais com conteúdos inadequados à

idade, sem nenhuma restrição e orientação quanto à duração da exposição e teor do que é visto nos ciberespaços.

São diversos os desafios que a escola possui com todo o conteúdo a enfrentar, orientar e utilizar com as tecnologias, precisando estudar cautelosamente, trocar experiências, desenvolver competências na atualidade. Afinal não são apenas coisas boas que o uso das TICs levará com sua chegada à escola, Silva (2010) chama atenção a este fato:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinadas, as formas como serão trabalhado e acessado as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer às aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

As TICs devem ser vistas como um elemento extremamente essencial, pois através delas variados tipos de trabalhos, com especial referência à *internet* através das redes sociais, os e-mails, visitam a páginas virtuais cria-se uma verdadeira forma de comunicação virtual. Essas mesmas ferramentas podem ser um verdadeiros aliados dos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para Moran (2012),

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes (MORAN, 2012, p.13).

Podemos de certa forma afirmar que as tecnologias nos redimensionam. Desse modo, nosso mundo não se define mais dentro de uma sala de aula, ou em nossa formação na faculdade. Temos hoje um leque aberto de possibilidades, mas apesar de tudo isso tem que escolher aprender e entender que o mundo de hoje não é mais o mesmo de ontem, precisamos aprender sempre cada vez mais.

4.2 O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS

A constante luta pela de inserção das TICs em sala de aula é processo bastante complexo e complicado, pois o mesmo exigirá mais atenção e preparo do professor. Silva (2003) refere-se ao uso da tecnologia nas escolas como:

O uso da tecnologia nas escolas requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos os profissionais no processo educacional (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos), no sentido de repensar o processo de informações para transmitir conhecimentos e aprendizagem para a sociedade (SILVA, 2003, p.76).

Algo que com Silva (2003) vem reforçar dizendo que:

“os professores que mais utilizam o computador em suas atividades são os que possuem algum conhecimento na linguagem informática [...] Por outro lado, uma maioria de professores não tem formação, razão pela qual resistem em aliar o computador à suas ações didáticas pedagógicas” (SILVA, 2003, p. 78).

Por isso, de acordo com os discursos oficiais, é dever de o professor assumir o papel de investidor da sua própria formação, algo também defendido por Freire (1996) ao afirmar que “ensinar exige pesquisa”; é preciso que este professor busque sempre se manter atualizado com relação ao que acontece na sociedade, se preocupe em pesquisar como usar um determinado elemento, assim como o que fazer para inseri-lo no ambiente escolar, buscando também refletir sobre sua prática pedagógica, no sentido de superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino–aprendizagem (NOGUEIRA, 2010).

Confrontando algumas considerações atuais sobre o aspecto da tecnologia da informação e comunicação e pensando nesse desafio em particular de colocar esses elementos em sala de aula Stahl (2008) vem afirmar que:

Os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informação exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar

aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante, e depende deles a condução das mudanças necessárias (STAHL, 2008, p. 299).

Lévy (2000) vem reforçar essa ideia dizendo que:

A tecnologia não é boa nem má, dependendo das situações, usos e pontos de vista, e “tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades”. Não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar possibilidades de uso, embora, “enquanto discutimos possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram”, tal a velocidade e renovação com que se apresentam (LÉVY, 2000, p. 26).

O uso das TICs traz com ela várias possibilidades, porém, devemos sempre nos preocupar em perceber que alguns contextos sociais, culturais e financeiros estão relacionados ao usuário e à tecnologia, no sentido de limitar ou ampliar as relações com as TICs na escola. Isso significa dizer que nem todos terão a facilidade de uso dessas ferramentas porque o meio que os envolve não as oferece de forma abundante. Algo que Orozco (2002) vem de uma forma mais detalhada explicar afirma que:

O “tecnicismo por si só não garante uma melhor educação. [...] se a oferta educativa, ao se modernizar com a introdução das novas tecnologias, se alarga e até melhora a aprendizagem; no entanto, continua uma dúvida”. Para o autor, cada meio e cada tecnologia exercem uma mediação particular nas pessoas e contextos com os quais interatuam, pressupondo transformações na organização do trabalho, nos seus componentes e, conseqüentemente, na instituição educativa que realiza o trabalho (OROZCO, 2002, p.65).

É preciso deixar bem claro que em momento algum as tecnologias pretendem substituir o professor, mas permitem que algumas das tarefas e funções dos professores possam ser modificadas, diz Silva (2003). Para Mitra, o papel do professor com a inserção das TICs deve demonstrar que:

[...] o futuro da educação está na autoeducação, e o papel do professor do futuro seria o de apresentar questões que instigam a curiosidade das crianças, principalmente crianças com menos de 13 anos, mais abertas ao conhecimento e menos ligadas a questões como classes sociais. A reação de crianças abaixo dos treze anos é exatamente igual em qualquer lugar do mundo, afirma o pesquisador. O emprego dos professores não seria ameaçado. Seria diferente [...] (MITRA, 2012, p.3).

Seguindo a concepção do autor em relação à tecnologia educacional,

Penso a tecnologia como meio e recursos poderosos, que podem certamente induzir, como já o fazem na escola e em outros 126 ambientes frequentados por crianças, adolescentes e jovens, como nos games ou nas redes sociais [...]. Oferecer acesso a computadores, dispositivos móveis e redes é indispensável para a educação, não há dúvida quanto a isso, no entanto, a orientação, o intercâmbio, a reflexão aprofundada e até mesmo o ritmo compassado e diferente dos mestres permanecem como um quesito fundamental (MITRA, 2013, p.1).

4.3 LETRAMENTO DIGITAL

Várias pesquisas em torno de áreas como Educação, Letras e Linguística têm se preocupado em mostrar a origem e o conceito do termo letramento. O que é letramento? Qual o conceito de letramento digital? São perguntas constantes no nosso dia a dia. Para definir esses termos recorreremos a Kleiman (1995) que define letramento como sendo

“um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. (KLEIMAN, 1995, p. 19)

Por sua vez, Soares (2002) afirma ser letramento.

“o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais da leitura e de escrita e participam competentemente de eventos de letramento”. (SOARES, 2002, p. 145)

Esta concepção de letramento pressupõe que há apenas um tipo de letramento – o que se refere à escrita – e determina as práticas escolares, considerando:

A aquisição da escrita como um processo neutro, que, independentemente de considerações contextuais e sociais, deve promover aquelas atividades necessárias para desenvolver no aluno, em última instância, como objetivo final do processo, a capacidade de interpretar e escrever textos abstratos, dos gêneros expositivo e

argumentativo, dos quais os protótipos seria o texto tipo ensaio. (KLEIMAN, 1995, p. 44)

Levando em conta a construção de novas práticas sociais de leitura e escrita proporcionadas pelo computador e internet, a autora identifica um estado diferente daquele que apresenta às práticas de leitura e escrita já existentes na cultura do impresso. Partindo daí, Soares (2002), reconhece que diferentes tecnologias da escrita criam diferentes letramentos. Sendo assim,

[...] Propõe-se o uso do plural letramento para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias da escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita, diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos (SOARES, 2002, p. 156).

Partindo desse pressuposto encontramos o letramento feito através do uso da televisão, computador e filmes é o que podemos chamar de letramento digital. Afinal, o que é letramento digital? Para Ribeiro (2009)

“se o conceito de letramento é problemático, o de letramento digital é ainda mais controverso, uma vez que traz, junto ao substantivo já tornado objeto de debate, um adjetivo que transforma e constringe seu sentido” (RIBEIRO, 2009, p. 23).

Romancini (2014) o vem definir o letramento digital como sendo:

O “letramento digital” como a capacidade de ler/escrever com as novas mídias. Isso envolve uma série de questões instigantes. Porém, é importante reforçar que não há contraposição entre o letramento focado na leitura e na escrita e os novos letramentos: a relação é de sobreposição e hibridismos, principalmente de prolongamento. Por exemplo, ao entrar numa conta de e-mail para criar uma mensagem, utilizamos a leitura e a escrita, que, agora, ocupam também o espaço digital. (ROMANCINI, 2014, p. 15).

Diversos autores buscam definir o letramento digital tendo todos eles como o centro o uso das novas medias digitais como ferramenta no processo de alfabetização ou então letramento. Assim o mesmo processo numa ordem logica a seguir filtrando aquilo que pode ser usado, Martin (2006b apud MERCURY, 2010): define o letramento digital sendo como:

Letramento Digital como a consciência, atitude e capacidade dos indivíduos de apropriadamente usar ferramentas digitais e facilidades para identificar, acessar, gerenciar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar os recursos digitais, construir novo conhecimento, criar expressões de mídia e se comunicar com outros, no contexto específico de situações da vida, a fim de permitir a ação social construtiva, e para refletir sobre o processo (MARTIN, 2006, p. 45).

Por sua vez Silva (2002) vem fazer uma junção ou uma interligação entre a alfabetização e a construção social, para este o letramento digital pode ser definido como sendo a preparação que o indivíduo vai adquirir para o manuseio das tecnologias, tendo uma noção mínima de quando, como e por que utilizá-las, para tal o indivíduo precisa ter um conhecimento prévio.

Já Noveleto e Claus (2007) compreendem que o letramento digital se dá a partir da prática e da interação com as novas tecnologias, sendo que o manuseio do computador e seus periféricos se apresentam como fatores indispensáveis para este letramento ocorra. (APAUD ATAIDE E PINHO 2013)

Os autores consideram que o letramento digital tem mostrado grandes e importantes avanços, mas sua prática vem enfrentando vários desafios, pois identificam que a inserção das novas TICs na área educacional não está na falta de equipamentos, como computadores, DVD, rádios, televisores, acesso à Internet entre outros recursos. Para eles, o maior problema identificado está no fato de não saber utilizar tais recursos como metodologia educacional, resultando um notório analfabetismo tecnológico.

Para Soares (2002), o conceito de letramento, associado ao uso do computador ou à aquisição do sistema de escrita, estaria atrelado ao conjunto de competências para a codificação e decodificação de mensagens levando ao desenvolvimento cognitivo, social, cultural e afetivo, por meio das práticas sociais e finalidades específicas em que esses conhecimentos adquirem significados, isto é, por meio do letramento. Na área digital, Soares define letramento digital como:

[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que

exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002, p.151, itálico no original).

Dessa forma, o letramento digital refere-se à apropriação de uma tecnologia quanto ao exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no ciberespaço. Conseqüentemente, ser letrado digitalmente requer modificações nos modos de leitura e escrita na tela, nas formas de apreensão dos signos no ciberespaço. Nessa perspectiva Xavier compreende que:

[...] o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005, p 45).

Para Ribeiro (2008) “as pessoas vão se apropriar dos letramentos que lhes forem necessários de acordo com as pertinências contingenciais esteja à escola sabendo disso ou não”. (Ribeiro 2008, p.100)

O mesmo autor vem reforçar a ideia de que a internet é uma terra de ninguém, em que, se se deixa sozinhos os alunos, a verdadeira ideia a ser trabalhada não será atingida, porque estes, ao invés de recorrerem a recursos de aprendizagem, procuram por temas sem a menor relevância. Para a isto evitar é preciso que os professores e a própria escola estejam atentos a estas possibilidades, o que irá fazer com que os alunos paralelamente aos professores possam melhor usufruir dos meios de aprendizados oferecidos pelas TICs.

Para Ribeiro (2008, p.100) “as pessoas vão se apropriar dos letramentos que lhes forem necessários de acordo com as pertinências contingenciais esteja à escola sabendo disso ou não”. Assim, para os alunos fazerem o uso desse novo recurso e terem acesso a esse mundo virtual, os alunos precisam contar professores capacitados a essa nova realidade e conscientes das vantagens que o uso das tecnologias pode oferecer no desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar.

Assim, para ser considerado um letrado digital, segundo Araújo (2012), primeiramente é necessário que o sujeito seja letrado em relação a seu idioma, ou

seja, precisa ter domínio dos códigos de leitura e escrita para que possa ter condições de manusear as TICs e explorar suas potencialidades que elas possuem. É complicado para alguém que não tem domínio da leitura e escrita ingressar no mundo digital, pois o mesmo exige domínio dessas linguagens.

Sem possuir a capacidade de atribuir as TDICs usos que vão além do comum (por exemplo, um celular serve hoje em dia não só para telefonar; um computador com acesso à internet vai muito além de um simples recurso para digitar textos e enviar *e-mails*), não podemos dizer que alguém seja um letrado digital, ressaltam Araújo (2012).

Hoje muitos serviços estão disponíveis e que podem ser realizados por meio das TDIC (TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) como compras, pagamentos - atividades que podem ser feitas com a comodidade do uso da tecnologia e, muitas vezes, até mais rapidamente do que os serviços oferecidos presencialmente. Mas, para o sujeito aproveitar desse método tecnológico, precisa-se estar letrado digitalmente. “Pode-se dizer que o letramento digital, então, implica tanto a apropriação de uma tecnologia quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”, cita Frade (2007).

Podemos de uma forma resumida, afirmar que nos dias atuais a tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

As vantagens da implantação das tecnologias são visíveis em todas as áreas, inclusive na educação, área na qual os recursos tecnológicos precisam ser bem colocados e bastante utilizados, pois a educação é a base para a formação dos cidadãos, preparando-os para a vida, para a sociedade nos dias de hoje.

Entretanto, é necessário saber usufruir desses recursos, fazendo com que eles contribuam para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e não seja utilizada simplesmente como uma nova forma de ensinar, mantendo as mesmas metodologias de ensino.

5. METODOLOGIA

Nesta pesquisa busco analisar as influências das tecnologias digitais como recurso utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Como forma de dar melhor abordagem ou encaminhamento, durante a coleta de dados será usada a pesquisa qualitativa. Segundo Flick (2008 p. 20), “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida.” Dessa maneira, avalio-a como a mais indicada para conhecer a interação dos alunos com uso das tecnologias no desenvolvimento pedagógico escolar.

Esse método de pesquisa requer observações em campo, análise bibliográficas e entrevistas. Flick (2008), afirma:

A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discursões e a prática da pesquisa. (FLICK, 2008, p.25)

Assim usaremos a pesquisa-ação como estratégia de investigação, pois, segundo Pimenta (2008), este tipo de pesquisa possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas tentativas de intervenção. O autor vem afirmar ainda que ela possui uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os participantes dessa pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De acordo com Dick (2003), a pesquisa-ação pode ser considerada como alternada ou periódica, pois apresenta a ação, a intenção e a revisão como elementos que fundamentam sua metodologia.

A observação será realizada em campo, com intuito de conhecer a interação dos professores e alunos no uso da tecnologia dentro de sala de aula, seus desafios, além de analisar as influências da tecnologia como ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem. Assim como o autor afirma:

(...) os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a inferir no processo (FLICK 2008, p.25).

Proporciona, por fim, que alcancemos informações necessárias para a realização desta pesquisa, sendo ela feita em campo com a perspectiva de que sejam estudadas segundo os objetivos do presente trabalho.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2018				2019		
	MÊS				MÊS		
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
ESCOLHA DO TEMA	X						
DELIMITAÇÃO DO TEMA	X						
PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA	X	X	X	X	X	X	
LEITURA DOS TEXTOS	X	X	X	X	X	X	
REVISÃO DO PROJETO						X	X
FINALIZAÇÃO DO PROJETO							X

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita**. Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salta para o Futuro, novembro, 2001.
- ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- BUZATO, M. E. K. (2003). **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. (IEL/ . 2003. Acesso 11-Mar 2019).
- CARNEIRO, Rua **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. CASTRO, M. L. Dom de ET al. **Mídias e processos de significados**. UNISINOS. Rio Grande do Sul, 2000.
- COSTA, F, A. (2007). **Tecnologias em educação-um século à procura de uma identidade**. In **As TIC na educação em Portugal: Concepções e práticas** (1.ª ed.,pp. 14-30). Porto: Porto Editora
- CHAHIN, A.; CUNHA, M. A.; KNIGHT P.T.; PINTO, S. L. **E-gov. br, a próxima revolução brasileira: eficiência, qualidade e democracia: o governo eletrônico no Brasil e no mundo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DICK, B. **Como conduzir e relatar a pesquisa-ação**. In: Richardson, R. J. **Pesquisa-ação Princípios e Métodos**, João Pessoa: Editora Universitária/UFPB 2003.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3º edição. Penso, 2008.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais**. Santa Maria, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 32-33.
- KENSKY, V. M.. **Educação tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007
- KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. 1ª edição, Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MACHADO, Gláucio. **Educação e ciberespaço estudos, propostas e desafios**, Aracaju: Virtus, 2010.
- MITRA, S. **A educação do futuro**. Disponível em <<http://pensarecausar.wordpress.com/2013/11/06/sugata-mitra-e-a-educacao-do-futuro>> 2013. Acesso em: 19 de março de 2019.
- MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: >. Acesso em: 11- Mar- 2019
- MERCURY, K. **Letramento digital**. Disponível em: <http://karenmercuri.blogspot.com/2010_09_01_archive.html> Acesso em: 02 Mar 2019.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

- NOGUEIRA, V. S. **O educador frente às novas tecnologias**. 2010. Disponível em: Acesso em: 02 mar. 2019.
- NOVELETO, M. C. & Claus, P. C. (2007). **Letramento Digital dos Professores e Alunos das Escolas Públicas Estaduais de Campinas – Região dos Amarais**. 2007. alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/.../ COLE_438.pdf. Acesso 11-mar-2019.
- OROZCO, G. G. **Comunicação, educação e novas tecnologias**: tríade do século XXI. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.
- PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. **Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- ROMANCINI, Richard. **O que é, afinal, o letramento digital?** Disponível em: www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna.html. Acessado dia 02 de março de 2019.
- RIBEIRO, A. E. (2009). **Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros**. Revista da ABRALIN, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Acesso. 12- Mar-2019.
- RIBEIRO, Ana E. **Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte.
- SILVA, Á. A. T. (2004). **Ensinar e aprender com as Tecnologias: Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Conselho de Cabeceiras de Basto**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Portugal, 2004. www.uminho.pt/. Acesso 12-Mar-2019.
- SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologia: uma experiência coletiva**. Passo Fundo: UPF, 2003.
- SOARES, M. (2002), **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. Educação e Sociedade**: Campinas, vol. 23, n 81, p. 143- 160 dez. 2002.
- SOARES, M. (200). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital**. Campinas, 2002.
- STAHL, Marimar M. **A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação**. In: CANDAU, Vera Maria (org). Magistério: construção cotidiana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 292-317.
- VALENTE, José Armando. **Liberando a mente**: computadores na educação especial. Campinas: Graf. Central da UNICAMP, 1993.
- VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v.10, p.66-72.
- XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, Carmi Ferraz;